

Eleições Municipais 2024

Lula grava com Boulos, atrás nas pesquisas

Presidente tenta turbinar candidato e também faz vídeos com nomes que apoia

» MAYARA SOUTO

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva aproveitou o dia em Brasília, antes de viajar para Fortaleza e Belém, para gravar campanhas eleitorais com aliados. Um deles o deputado federal Guilherme Boulos (PSol), que está no segundo turno da corrida eleitoral à Prefeitura paulistana contra Ricardo Nunes (MDB). O candidato apoiado por Lula, porém, recebeu uma má notícia: nas duas pesquisas de intenção de votos divulgadas ontem, do Datafolha e do Instituto Paraná Pesquisas, ele está muitos pontos percentuais atrás do adversário, apoiado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (veja os percentuais e comparativos na coluna Nas Entrelinhas).

Mais cedo, Boulos participou daquele que seria o primeiro debate do segundo turno, na rádio CBN. Terminou por ser uma sabatina, uma vez que Nunes não compareceu. A certo momento, o candidato se aborreceu porque não estavam lhe fazendo perguntas sobre a capital paulista. A irritação veio depois de uma pergunta da jornalista Vera Magalhães, que indagou a Boulos se o mau desempenho de Edmilson Rodrigues, seu correligionário e que ficou de fora do segundo turno em Belém, não era um atestado sobre a pouca competência administrativa do PSol.

A derrota do partido de Boulos na capital paraense tornou-se motivo de ironia para Nunes. Em sabatina da TV Record, também ontem, ele afinetou a ajuda de Lula ao adversário e citou o fato de Edmilson não ter recebido apoio do Palácio do Planalto.

“Vamos pegar a única capital do Brasil governada pelo PSol, que é lá em Belém, e o prefeito sequer foi para o segundo turno, com 80% de rejeição. Por que

Ricardo Stuckert / PR



Candidato do PSol está a uma grande distância de Nunes. Vídeo com Lula serve para tentar equilibrar a disputa

o governo federal não ajudou o candidato do PSol lá?”, questionou Nunes.

Segundo o prefeito que tenta a reeleição, Boulos foi o candidato mais votado nos presídios, onde, segundo Nunes, teve 100% dos votos. “Tem um dado importante: quem foi o candidato a prefeito mais votado nos presídios? Guilherme Boulos. Teve presídio em que ele teve 100% dos votos”, acusou.

Nunes voltou a acenar aos eleitores de Pablo Marçal (PRTB), indicando ser o “melhor caminho” para a cidade. O prefeito também mandou um recado para aqueles que votaram em Tabata Amaral (PSB) e José Luiz Datena (PSDB). “O eleitor decidiu, no segundo turno, que sou eu e Guilherme Boulos. Agora, a gente fala com os eleitores. Os

eleitores do Marçal, Tabata e Datena são muito bem-vindos. O que o eleitor de Marçal tem como característica? Ser de direita. É o que represento, o centro e a direita. Tem um campo do eleitor do Marçal que fala do empreendedorismo e faço, aqui, um reconhecimento: estou fazendo muitas ações de empreendedorismo, mas falo muito pouco. Ele trouxe, dentro deste debate, que preciso falar mais e colocar de forma mais clara e melhorar minhas ações em relação ao empreendedorismo”, salientou.

Gravações

Além de gravar vídeo em apoio a Boulos, Lula fez registros na Granja do Torto, com candidatos à prefeitura de Olinda (PE), Niterói (RJ) e Cuiabá (MT).

O pernambucano Vinicius Castello (PT) é o favorito a levar a prefeitura de Olinda, já que teve 38,75% dos votos no primeiro turno. Ele superou a candidata Mirella Almeida (PSD), indicada pelo atual prefeito, Professor Lupércio, que alcançou 30%.

Lúdio Cabral (PT) ficou em segundo lugar no primeiro turno das eleições, com 28,31% dos votos. Ele enfrenta o bolsonarista Abílio Brunini (PL), que fez 39,61% dos votos válidos. Lula estaria evitando ir à capital de Mato Grosso pela rejeição que Lúdio poderia sofrer.

Candidato da base do governo de Lula, Rodrigo Neves (PDT) é o favorito em Niterói – no primeiro turno, fez 48,47% dos votos contra 35,59% do bolsonarista Carlos Jordy (PL). (Com Agência Estado)

Derrota em processo contra revista

O Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) negou, ontem, um pedido de indenização de R\$ 1 milhão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva contra a revista *IstoÉ*, os repórteres Sérgio Pardellas e Germano Oliveira e uma fonte chamada Davincci Lourenço de Almeida. Com a decisão, o presidente deverá pagar R\$ 150 mil em honorários aos advogados dos réus.

O processo foi iniciado em 2017, após publicação de uma

reportagem de capa com o título “Levei mala de dinheiro para Lula”. Apresentado como “testemunha-bomba”, Davincci afirma ter transportado, em 2012, uma mala de dinheiro para uma terceira pessoa, que a repassaria ao petista.

De acordo com a revista, o valor seria para o pagamento de honorários de sucumbência aos membros da carreira, de forma incluir no pagamento dos servidores beneficiados com a resolução parte dos recursos provenientes dos honorários, sob administração do CCHA, que hoje não podem ser recebidos pelos servidores que já possuem remuneração acima do teto, por fora do teto remuneratório”, salienta Furtado.

Por ser uma verba indenizatória, os servidores recebem todo o valor do auxílio, o que pode extrapolar o teto remuneratório do serviço público, de R\$ 44 mil. Assim, a parcela extra se soma aos honorários de sucumbência

Davincci era apresentando na reportagem como íntimo dos integrantes do alto do comando da empresa e encarregado de “missões especiais”.

Ele teria levado a mala — com um valor que não soube informar — do hangar da empreiteira, em São Carlos (SP) até a sede de uma empresa de táxi aéreo, que também seria de propriedade da Camargo Corrêa, no aeroporto de Congonhas. O valor teria sido

entregue a um funcionário da empresa de aviação, que o repassaria ao então ex-presidente.

Ao rejeitar o pedido de Lula, os desembargadores consideraram que a reportagem teve “caráter informativo, com a identificação da fonte”. O relator do caso, desembargador James Siano, destacou que “não havia indícios concretos de falsidade nas informações divulgadas” e que a publicação respeitou os limites legais.

FUNCIONALISMO

MP e TCU pedem a suspensão de auxílio a servidores da AGU

» MARIA BEATRIZ GIUSTI*

O Ministério Público e o Tribunal de Contas da União (TCU) pediram a suspensão imediata do pagamento de um “pendurcalho” a integrantes da Advocacia-Geral da União (AGU) fora do teto salarial dos funcionários públicos. A Resolução CCHA/AGU 16, de 7 de outubro de 2024, instituiu o pagamento de uma verba indenizatória de R\$ 3 mil para servidores ativos e R\$ 3,5 mil aos aposentados.

O extra é direcionado a membros da carreira da AGU e trata-se de um “auxílio saúde suplementar”, de caráter indenizatório. O benefício foi estabelecido pelo Conselho Curador de Honorários Advocatórios (CCHA) e causou revolta desde a aprovação.

O subprocurador-geral Lucas Furtado, que assinou a representação contra a medida,

entende que a resolução “busca uma maneira de driblar” as regras. “Considero que a resolução do CCHA busca, de maneira clara, driblar o regramento estabelecido por ocasião da aprovação do pagamento de honorários de sucumbência aos membros da carreira, de forma incluir no pagamento dos servidores beneficiados com a resolução parte dos recursos provenientes dos honorários, sob administração do CCHA, que hoje não podem ser recebidos pelos servidores que já possuem remuneração acima do teto, por fora do teto remuneratório”, salienta Furtado.

Para ser uma verba indenizatória, os servidores recebem todo o valor do auxílio, o que pode extrapolar o teto remuneratório do serviço público, de R\$ 44 mil. Assim, a parcela extra se soma aos honorários de sucumbência

Elaine Menke/Câmara dos Deputados



Van Hatten: “Manobra grotesca para driblar o teto constitucional”

— bonificações aos servidores da advocacia do Poder Executivo.

Para os parlamentares do Novo, o pendurcalho viola os princípios constitucionais da legalidade, moralidade e razoabilidade. O deputado Marcel van Hatten (Novo-RS) manifestou indignação com o pagamento. “Essa manobra grotesca para driblar o teto constitucional é uma afronta

direta aos princípios básicos da administração pública. Honorários para advogados públicos nem deveriam existir, pois esses profissionais já gozam de salários pagos pelo pagador de imposto e de toda a estrutura oferecida pelo Estado brasileiro”, argumentou.

*Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



Luizazedo.df@dabr.com.br



Nunes abre 2º turno à frente de Boulos

A primeira Pesquisa Datafolha após o primeiro turno, divulgada ontem, mostra Ricardo Nunes (MDB) com 55% das intenções de voto e Guilherme Boulos (PSol), com 33%. A pesquisa, encomendada pela TV Globo e pela *Folha de S.Paulo*, foi realizada entre 8 e 9 de outubro e entrevistou presencialmente 1.204 pessoas acima de 16 anos.

No grupo de eleitores que votou em Pablo Marçal (PRTB) no primeiro turno, 84% agora declaram voto em Nunes, contra 4% que escolhem Boulos. No eleitorado de Tabata Amaral (PSB), 35% indicam preferir o atual prefeito e 50% migram para o candidato do PSol. A margem de erro da pesquisa é de três pontos percentuais, para mais ou para menos, considerando um nível de confiança de 95% (TSE-SP 04306/2024).

Outra pesquisa foi divulgada, ontem, pelo instituto Paraná Pesquisas, na qual Nunes também lidera com folga, porém menor, a disputa contra Boulos. Segundo o levantamento, realizado entre 7 e 9 de outubro, o prefeito tem 52,8% das intenções de voto totais, em cenário estimulado de segundo turno (ou seja, quando o entrevistador apresenta ao eleitor os nomes dos candidatos). Boulos aparece com 39%, enquanto 4,8% indicaram votar em branco ou nulo e 3,4% não responderam.

Entre as pessoas que têm de 45 a 49 anos, Nunes soma 52,4%; Boulos, 39%. Para quem tem 60 ou mais, o preferido é o preferido de 54,1%, enquanto 37,9% devem votar no candidato de oposição. O Paraná Pesquisas entrevistou 1.200 eleitores de São Paulo entre 7 e 9 de outubro. A margem de erro do levantamento é de 2,9 pontos percentuais, para mais ou para menos, e o grau de confiança é de 95% (TSE-SP 08049/2024).

Erros nos levantamentos

A discrepância entre as duas pesquisas é normal, pois o mesmo ocorreu no primeiro turno das eleições. Diferenças de metodologia (presencial, telefone ou recrutamento digital aleatório) e mudanças de comportamento dos eleitores durante as abordagens interferem nos resultados. No primeiro turno, por exemplo, o DataFolha apresentou as seguintes diferenças entre os resultados: Nunes teve 29,48%, o instituto aferiu 26%, erro de 3,48%; Boulos, 29,07%, o instituto aferiu 29%, erro de 0,07%; Marçal, obteve 27,07%, a pesquisa dava 26%, erro de 2,14%; os demais candidatos somados davam 17%, o erro foi de 3,7%.

Na última pesquisa do Paraná Pesquisas no primeiro turno, Nunes estava com 26,8%, obteve 29,48%, erro de 2,8%; Boulos, com 26%, recebeu 29,07%, erro de 3,7%; Marçal, obteve 28,14%, a pesquisa apontava 24,2%, erro de 3,94%; os demais candidatos somavam 16,07%, receberam 13,3% dos votos, erro de 3,4% nas pesquisas. A margem de erro era de 2,6 pontos percentuais, para mais e para menos.

Quem mais ficou perto dos resultados foi a Quaest, que deu 28% para Nunes, erro de 1,48%; 29% para Boulos, erro de 0,07%; 27% para Marçal, erro de 1,14%; e 16% para os demais candidatos, erro de 2,7%. A AtlasIntel, que usou a metodologia do recrutamento digital aleatório, apresentou resultados mais distantes: Nunes com 20%, diferença de 9,48%; Boulos com 32,3%, diferença de 3,23%; Marçal com 30%, erro de 1,96%; e os demais candidatos com 17,7%, aferição 4,40% distante do resultado.

Virada em BH

O Datafolha divulgou resultado de pesquisa eleitoral em Belo Horizonte com uma virada do prefeito Fuad Noman (PSD), que agora lidera a disputa, com 48%, tendo Bruno Engler (PL), candidato do ex-presidente Jair Bolsonaro, em segundo lugar, com 41%. Branco/nulo/nenhum representam 8%; não sabe, 4%. A soma dos percentuais dá 101% por causa do arredondamento dos números.

Entre os eleitores que votaram em Mauro Tramonte (Republicanos), o terceiro colocado no primeiro turno, o prefeito tem preferência: 46% declararam voto em Fuad, e 36%, em Engler. Entre os eleitores de Gabriel (MDB), quarto colocado, também: 49% escolheram Fuad no segundo turno e 39%, Engler. A maior transferência de votos, porém, foi entre os eleitores de Duda Salabert (PDT), quinta colocada: 79% têm intenção de votar no atual prefeito e 7%, no candidato do PL. A pesquisa, contratada pela TV Globo e pela *Folha de S.Paulo*, foi realizada presencialmente com 910 pessoas de 16 anos ou mais em Belo Horizonte, em 8 e 9 de outubro (TSE-MG 09634/2024). A margem de erro é de três pontos percentuais, para mais ou para menos.

Já que estamos falando de discrepâncias entre resultados e pesquisas, no primeiro turno Engler teve 34,38% dos votos, contra 26% na última pesquisa Datafolha — diferença de 8,38%; Fuad obteve 26,54% dos votos, contra 25% na pesquisa, erro de 1,54%; Tramonte obteve 15,2% dos votos, a pesquisa apurou 23%, erro de 7,78%; os demais candidatos receberam 23,86% dos votos contra 25% na pesquisa, diferença de 1,14%.